

Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco

Os Grupos de Amigos dos Museus podem considerar-se, até certo ponto, nos tempos modernos, os sucedâneos dos antigos Mecenas que reuniam, no geral colecções de obras de arte, favorecendo a sua apresentação pública e estimulando através de uma natural pedagogia assente na contemplação o conhecimento propiciado pela respectiva obra de arte portadora de uma dimensão estética suscitadora de deleite.

O Grupo de Amigos do Museu de Grão Vasco nasceu a 23 de Maio de 1985, lavrada que foi a escritura pública no 2.º Cartório Notarial de Viseu que um heróico grupo de sócios fundadores firmou, ciente do empenhamento que a partir dali se lhes exigia, face ao articulado projecto contido pelos Estatutos ora ali por cada um subscrito.

Acresce no entanto dizer que antes da formalização da criação da Associação através da assinatura da escritura já um numeroso grupo de amigos se conjugara numa fortíssima adesão ao novo projecto do Museu cuja direcção fora assumida por Alberto Correia em 1 de Outubro de 1984. A 23 de Dezembro desse ano abre no Museu a Exposição – O Ciclo do Natal – que conta já com o patrocínio do Grupo de Amigos, em organização, e em 1 de Março de 1985, data da tomada de posse do novo Director, assistiu ao acto um vasto corpo de amigos, prefigurando o vasto leque de Associados que se geraria em breve. É ainda antes da efectiva criação do Grupo que nasce o “Boletim dos Amigos do Museu de Grão Vasco”, de tiragem bimestral, cujo primeiro número é referente aos meses de Novembro-Dezembro de 1984.

O Grupo de Amigos adopta, desde o início, um logótipo que se torna uma singular e afectiva marca que unirá em permanência os Associados.

Mestre Lima de Freitas, franco estudioso da obra de Grão Vasco, convidado a criar o referido logótipo, recupera de uma conhecida assinatura de Grão Vasco aposta numa das suas obras, as sugestivas linhas da imagem que espelhará, de forma muito nobre, o estreito vínculo que unirá o projecto vivencial do Grupo de Amigos à missão apropriada pelo Museu onde convive.

O Grupo de Amigos, uma vez constituído, dotado de personalidade própria era no entanto em função do Museu de Grão Vasco que se instituíra, fundamental agente que estimularia, como consta dos Estatutos, o interesse pelo Museu enquanto centro vivo de cultura. Prolongaria no exterior a acção cultural do Museu e tornar-se-ia junto dele privilegiado porta-voz do sentir do público. Promoveria o estudo das colecções e o seu possível enriquecimento contribuindo para a sua divulgação através do fomento de publicações e o patrocínio de exposições.

O Grupo de Amigos do Museu de Grão Vasco dispunha-se ainda a colaborar com instituições congéneres e com outras agremiações no que fosse consentâneo com os seus fins estatutários e, finalmente acrescentava aos seus propósitos encontrar todos os meios de valorização cultural dos Associados.

De uma forma singular se multiplicaram os Associados que encontraram no Museu adequado espaço de acolhimento em Sede própria, impulsionados por uma activíssima praxis desenvolvida pelas sucessivas e dinâmicas Direcções que, em estreita colaboração com a Direcção do Museu, conseguiram gerar uma constância de actos que fizeram emergir na cidade e região um diferente olhar sobre o Museu.

Assíduos no seu Museu, os Associados constituíam com a sua presença um estimulante desafio que eles levavam mais longe enquanto organizadores de francas actividades, concertos, ciclos de palestras, visitas guiadas e outras *performances*, enquanto participantes fortes nas iniciativas do próprio Museu. Enquanto mecenas enriqueceram as colecções do Museu, patrocinaram exposições, responsabilizaram-se por inúmeras publicações, algumas assumidas como próprias, garantiram com recursos próprios um *merchandising* de excelência, editaram durante dezoito anos um cativante Boletim. E foram embaixadores muito dignos em viagens enriquecedoras que tiveram por destino todos os grandes Museus portugueses, muitos dos Museus da Europa, Exposições internacionais, fórmulas propiciadoras de um enriquecimento individual de elevado significado.

Exemplo tomado por Associações congéneres, deram ainda contributo muito forte à formação de Grupos similares e lançaram ainda as bases estatutárias para a criação de uma Federação Nacional de Amigos de Museus.

Em 2001, o fechamento do Museu para obras de requalificação, o desaparecimento de um habitual centro convocador, a sucessiva mudança de Directores do Museu, cada um com perspectivas próprias, não garantiram o recrutamento de novos Associados nem a manutenção de muitos dos mais velhos, retirando alguma eficácia ao Grupo de Amigos que urge recompor, ampliar, dinamizar, para benefício do Museu onde, por direito, pertencem e que deles mais do que nunca carece.

Alberto Correia

(Director jubilado do Museu de Grão Vasco)